

FILOSOFIA E CONSCIÊNCIA NEGRA

DESCONSTRUINDO O
RACISMO



Vol 1: Racismo científico no Brasil e no Mundo



Caro estudante,

O caderno que você tem em mãos é um dos materiais que utilizaremos no Projeto Didático **Filosofia e Consciência Negra: desconstruindo o racismo**, uma iniciativa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID de Filosofia da Universidade Federal de Mato Grosso em parceria com as Escolas Estaduais Presidente Médici e Francisco Alexandre Ferreira Mendes. O objetivo do projeto é discutir um dos principais problemas do mundo atual: o **racismo**.

Neste primeiro caderno (*Vol. 1 – Racismo Científico no Brasil e no Mundo*) faremos uma investigação através da história das ideias. Apresentaremos e analisaremos o surgimento de algumas das principais teorias racistas contra os negros e os africanos durante os séculos XIX e XX. E veremos como essas teorias surgidas na Europa influenciaram o pensamento e as políticas públicas no Brasil. Todo esse histórico servirá para começarmos a compreender um pouco sobre as relações étnico-raciais em nosso país e no mundo.


Um outro caderno (*Vol. 2 – Outras margens da filosofia: Filosofias Africana e Latino-americana*) dará continuidade ao projeto **Filosofia e Consciência Negra: desconstruindo o racismo**. Nele apresentaremos algumas expressões contemporâneas das **filosofias africanas e latino-americanas**.

Esperamos que a leitura deste caderno e as discussões suscitadas durante as aulas auxiliem na compreensão do racismo e, quem sabe, contribuam para que juntos possamos enfrentar esse fenômeno que desumaniza a todos e todas, tanto aqueles que o sofrem quanto aqueles que o praticam.

PIBID Filosofia UFMT

Sumário:

PENSANDO COM A ARTE.....	3
Mulata exportação.....	3
Racismo é burrice.....	4
Essa preta não é mulata, não é mulata essa preta.....	5
Racismo.....	6
Magia Negra.....	7
RACISMO NA HISTÓRIA.....	8
Darwinismo Social.....	8
Modernidade para quem?.....	9
Mestiçagem - o “problema racial” brasileiro.....	11
CONCEITUANDO.....	12
Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem.....	12
VOCÊ SABIA?.....	13
ATIVIDADES.....	15
SUGESTÕES.....	16
Filmes.....	16
Livros.....	17



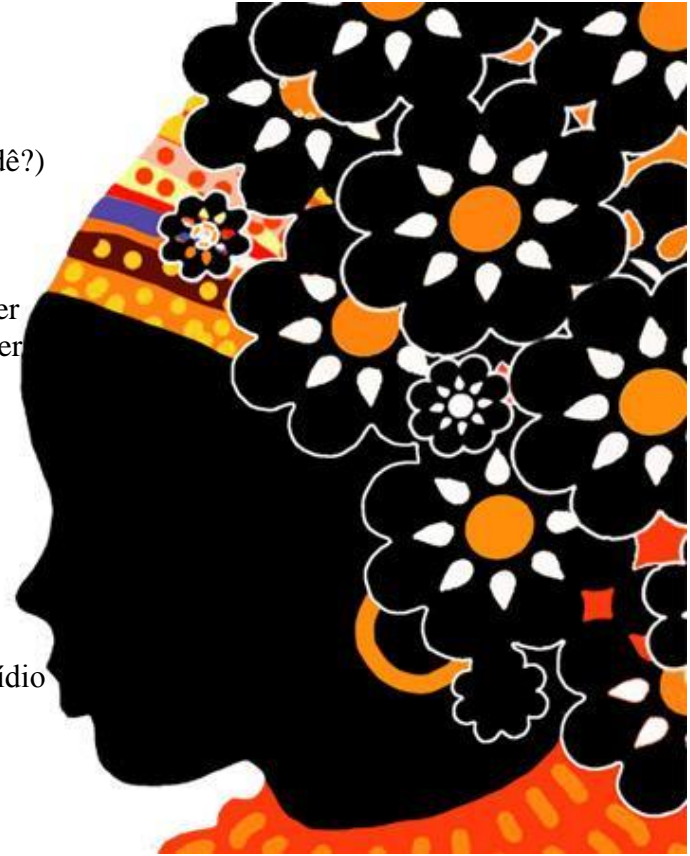
Mulata Exportação

“Mas que nega linda
E de olho verde ainda
Olho de veneno e açúcar!
Vem nega, vem ser minha desculpa
Vem que aqui dentro ainda te cabe
Vem ser meu álibi, minha bela conduta
Vem, nega exportação, vem meu pão de açúcar!
(Monto casa procê mas ninguém pode saber, entendeu meu dendê?)
Minha tonteira minha história contundida
Minha memória confundida, meu futebol, entendeu meu gelol?
Rebola bem meu bem-querer, sou seu improviso, seu karaokê;
Vem nega, sem eu ter que fazer nada. Vem sem ter que me mexer
Em mim tu esqueces tarefas, favelas, senzalas, nada mais vai doer
Sinto cheiro docê, meu maculelê, vem nega, me ama, me colore
Vem ser meu folclore, vem ser minha tese sobre nego malê.
Vem, nega, vem me arrasar, depois te levo pra gente sambar.”
Imaginem: Ouvi tudo isso sem calma e sem dor.
Já preso esse ex-feitor, eu disse: “Seu delegado...”
E o delegado piscou.
Falei com o juiz, o juiz se insinuou e decretou pequena pena
com cela especial por ser esse branco intelectual...
Eu disse: “Seu Juiz, não adianta! Opressão, Barbaridade, Genocídio
nada disso se cura trepando com uma escura!”
Ó minha máxima lei, deixai de asneira
Não vai ser um branco mal resolvido
que vai libertar uma negra:

Esse branco ardido está fadado
porque não é com lábia de pseudo-oprimido
que vai aliviar seu passado.
Olha aqui meu senhor:
Eu me lembro da senzala
e tu te lembrás da Casa-Grande
e vamos juntos escrever sinceramente outra história
Digo, repito e não minto:
Vamos passar essa verdade a limpo
porque não é dançando samba
que eu te redimo ou te acredito:
Vê se te afasta, não invista, não insista!
Meu nojo!
Meu engodo cultural!
Minha lavagem de lata!

Porque deixar de ser racista, meu amor,
não é comer uma mulata!

Elisa Lucinda



Elisa Lucinda

Poeta e atriz brasileira, nasceu em 2 de fevereiro de 1958, no Espírito Santo. O poema “Mulata Exportação”, publicado em seu livro de poesias *O Semelhante* (1994), retrata a questão de submissão relacionada à raça/etnia e ao gênero, incrustado no seio da sociedade brasileira desde os tempos da colonização.

Racismo é burrice – Gabriel o Pensador

Salve, meus irmãos africanos e lusitanos
Do outro lado do oceano
"O Atlântico é pequeno pra nos separar
Porque o sangue é mais forte que a água do mar"

Racismo, preconceito e discriminação em geral
É uma burrice coletiva sem explicação
Afinal, que justificativa você me dá
Para um povo que precisa de união
Mas demonstra claramente, infelizmente
Preconceitos mil
De naturezas diferentes
Mostrando que essa gente
Essa gente do Brasil é muito burra
E não enxerga um palmo à sua frente
Porque se fosse inteligente
Esse povo já teria agido de forma mais consciente
Eliminando da mente todo o preconceito
E não agindo com a burrice estampada no peito
A "elite" que devia dar um bom exemplo
É a primeira a demonstrar esse tipo de sentimento
Num complexo de superioridade infantil
Ou justificando um sistema de relação servil
E o povão vai como um bundão
Na onda do racismo e da discriminação
Não tem a união e não vê a solução da questão
Que por incrível que pareça está em nossas mãos
Só precisamos de uma reformulação geral
Uma espécie de lavagem cerebral

Racismo é burrice

Não seja um imbecil
Não seja um ignorante
Não se importe com a origem ou a cor do seu semelhante
O que que importa se ele é nordestino e você não?
O quê que importa se ele é preto e você é branco

Aliás, branco no Brasil é difícil
Porque no Brasil somos todos mestiços
Se você discorda, então olhe para trás
Olhe a nossa história
Os nossos ancestrais
O Brasil colonial não era igual a Portugal
A raiz do meu país era multirracial
Tinha índio, branco, amarelo, preto
Nascemos da mistura, então por que o preconceito?
Barrigas cresceram
O tempo passou
Nasceram os brasileiros, cada um com a sua cor
Uns com a pele clara, outros mais escura
Mas todos viemos da mesma mistura
Então presta atenção nessa sua babaquice
Pois como eu já disse: racismo é burrice
Dê a ignorância um ponto final
Faça uma lavagem cerebral

Racismo é burrice

Negro e nordestino constroem seu chão
Trabalhador da construção civil, conhecido como peão
No Brasil, o mesmo negro que constrói o seu apartamento
Ou o que lava o chão de uma delegacia
É revistado e humilhado por um guarda nojento
Que ainda recebe o salário e o pão de cada dia
Graças ao negro, ao nordestino e a todos nós
Pagamos homens que pensam que ser humilhado não dói
O preconceito é uma coisa sem sentido
Tire a burrice do peito e me dê ouvidos
Me responda se você discriminaria
O Juiz Lalau ou o PC Farias
Não, você não faria isso não
Você aprendeu que o preto é ladrão
Muitos negros roubam, mas muitos são roubados
E cuidado com esse branco aí parado do seu lado
Porque se ele passa fome
Sabe como é:
Ele rouba e mata um homem
Seja você ou seja o Pelé

Você e o Pelé morreriam igual
Então que morra o preconceito e viva a união racial
Quero ver essa música você aprender e fazer
A lavagem cerebral

Racismo é burrice

O racismo é burrice, mas o mais burro não é o racista
É o que pensa que o racismo não existe
O pior cego é o que não quer ver
E o racismo está dentro de você
Porque o racista na verdade é um tremendo babaca
Que assimila os preconceitos porque tem cabeça fraca
E desde sempre não para pra pensar
Nos conceitos que a sociedade insiste em lhe ensinar
E de pai pra filho o racismo passa
Em forma de piadas que teriam bem mais graça
Se não fossem o retrato da nossa ignorância
Transmitindo a discriminação desde a infância
E o que as crianças aprendem brincando
É nada mais nada menos do que a estupidez se propagando
Nenhum tipo de racismo - eu digo
nenhum tipo de racismo - se justifica
Ninguém explica
Precisamos da lavagem cerebral pra acabar com esse lixo que é uma herança cultural
Todo mundo que é racista não sabe a razão
Então eu digo meu irmão
Seja do povão ou da "elite"
Não participe
Pois como eu já disse: racismo é burrice
Como eu já disse: racismo é burrice

Racismo é burrice

E se você é mais um burro, não me leve a mal
É hora de fazer uma lavagem cerebral
Mas isso é compromisso seu
Eu nem vou me meter
Quem vai lavar a sua mente não sou eu
É você

A música pode ser encontrada no site:

<https://www.youtube.com/watch?v=MDaB8muAANc>



Essa preta não é mulata, não é mulata essa preta AkinsKintê

AkinsKintê operário da vida diária, nos momentos vagos delicia, briga e enamora as palavras. Autor do livro “Punga” co-autoria com Elizandra Souza (Edições Toró, 2007). Participou de coletâneas literárias como: GRAP antologia poética de jovens talentos (2007). Sarau Elo da Corrente “Prosa e Poesia Periférica (antologia 2008) Editora Elo da Corrente. Participou do recital Negroesia com o escritor Cuti, direção Beta Nunes, apresentou na Casa das Rosas São Paulo e na livraria MAZZA Belo Horizonte. Idealizador, diretor, câmera e roteirista do curta “Vaguei nos livros e me sujei com a m... toda” (2007), dirigiu o documentário “Várzea a bola rolada na beira do coração (2010).



Essa preta não é mulata
Não é mulata essa preta
Você chamando assim
Você só maltrata

Não é mulata essa preta
Essa preta não é mulata
Não chama ela assim
Vai arrumar uma treta

Essa preta não é mulata
Não é mulata essa preta
Cá entre nós
Palavra feia e chata

Não é mulata essa preta
Essa preta não é mulata
Aprendi foi assim
E mando essa letra

Essa preta não é mulata
Não é mulata essa preta
Abandone essa ideia
Arranque da língua a
chibata

Não é mulata essa preta
Essa preta não é mulata
Rabisca o chão com
arco-íris
Incrível borboleta

Essa preta não é mulata
Não é mulata essa preta
Putá ideia torta
Desapegue, que desacata

Não é mulata essa preta
Essa preta não é mulata
Nem coisificação
Brinquedo dos careta

Essa preta não é mulata
Não é mulata essa preta
Você chamando assim
Só perde e nem empata

Não é mulata essa preta
Essa preta não é mulata
Por respeito carinho
Que empunho a caneta

Essa preta não é mulata
Não é mulata essa preta
São mulheres não mulla
Avisa os da gravata

Não é mulata essa preta
Essa preta não é mulata
Esse termo não agrada
agride
Então vê se respeita

Entendendo as palavras

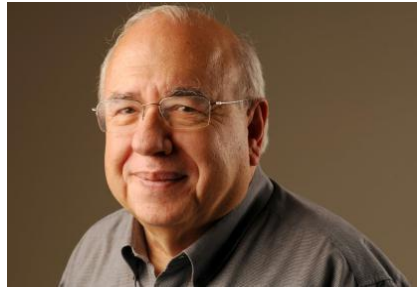
Mulata

Palavra de origem espanhola, feminina de "mulato", "mulo" (animal híbrido e infértil) foram usadas de forma pejorativa para os filhos mestiços das escravas que coabitaram com os seus senhores brancos e deles tiveram filhos.

O poema e vídeo podem ser encontrados no site:
https://www.youtube.com/watch?v=NaQ-HAaffY_g

Racismo(14/5/75)

Luís Fernando Veríssimo



Luís Fernando Veríssimo escritor brasileiro, nascido no Rio Grande do Sul, mais conhecido por suas crônicas e textos de humor, precisamente de sátiras de costumes, publicados diariamente em vários jornais brasileiros. Veríssimo é também cartunista e tradutor, além de roteirista de televisão, autor de teatro e romancista.

- Escuta aqui, ó crioulo...
- O que foi?
- Você andou dizendo por aí que no Brasil existe racismo.
- E não existe?
- Isso é negrice sua. E eu que sempre te considerei um negro de alma branca... É, não adianta. Negro quando não faz na entrada...
- Mas aqui existe racismo.
- Existe nada. Vocês têm toda a liberdade, têm tudo o que gostam. Têm carnaval, têm futebol, têm melancia... E emprego é o que não falta. Lá em casa, por exemplo, estão precisando de empregada. Pra ser lixeiro, pra abrir buraco, ninguém se habilita. Agora, pra uma cachacinha e um baile estão sempre prontos. Raça de safados! E ainda se queixam!
- Eu insisto, aqui tem racismo.
- Então prova, Beijola. Prova. Eu alguma vez te virei a cara? Naquela vez que te encontrei conversando com a minha irmã, não te pedi com toda a educação que não aparecesse mais na nossa rua? Hein, tição? Quem apanhou de toda a família foi a minha irmã. Vais dizer que nós temos preconceito contra branco?
- Não, mas...
- Eu expliquei lá em casa que você não fez por mal, que não tinha confundido a menina com alguma empregada de cabelo ruim, não, que foi só um engano porque negro é burro mesmo. Fui teu amigo. Isso é racismo?
- Eu sei, mas...
- Onde é que está o racismo, então? Fala, Macaco.
- É que outro dia eu quis entrar de sócio num clube e não me deixaram.
- Bom, mas pera um pouquinho. Aí também já é demais. Vocês não têm clubes de vocês? Vão querer entrar nos nossos também? Pera um pouquinho.
- Mas isso é racismo.
- Racismo coisa nenhuma! Racismo é quando a gente faz diferença entre as pessoas por causa da cor da pele, como nos Estados Unidos. É uma coisa completamente diferente. Nós estamos falando do crioulo começar a frequentar clube de branco, assim sem mais nem menos. Nadar na mesma piscina e tudo.
- Sim, mas...
- Não senhor. Eu, por acaso, quero entrar nos clubes de vocês? Deus me livre.
- Pois é, mas...
- Não, tem paciência. Eu não faço diferença entre negro e branco, pra mim é tudo igual. Agora, eles lá e eu aqui. Quer dizer, há um limite.
- Pois então. O ...
- Você precisa aprender qual é o seu lugar, só isso.
- Mas...
- E digo mais. É por isso que não existe racismo no Brasil. Porque aqui o negro conhece o lugar dele.
- É, mas...
- E enquanto o negro conhecer o lugar dele, nunca vai haver racismo no Brasil. Está entendendo? Nunca. Aqui existe o diálogo.
- Sim, mas...
- E agora chega, você está ficando impertinente. Bate um samba aí que é isso que tu faz bem.

A crônica pode ser encontrada no site:

<http://musicapoesiabrasileira.blogspot.com.br/2007/11/racismo-crnica-de-verissimo.html?m=1verissimo.html?m=1>

Magia Negra - Sérgio Vaz

Magia negra era o Pelé jogando futebol, Cartola compondo o mundo é um moinho e a Travessia de Milton Nascimento.

Magia negra é o poema de Castro Alves e o samba de Jovelina...

Magia negra é Djavan, Emicida, Racionais MC's, Thalma de Freitas, Simonal.

Magia negra é Drogba, Felakuti,

Magia negra é dona Edith recitando poesia no Sarau da Cooperifa.

Carolina de Jesus é pura magia negra. Garrincha tinha 2 pernas mágicas e negras. James Brown e Milton Santos é pura magia.

Não posso ouvir a palavra magia negra que me transformo num dragão.

Michael Jackson e Michael Jordan é magia negra.

Cafu, Milton Gonçalves, Ruth de Souza, Dona Ivone Lara, Jeferson De, Jorge Mendonça, Daiane dos Santos é magia negra.

Magia Malê Luísa Mahin Calafate.

Fabiana Cozza, Machado de Assis, James Baldwin, Alice Walker, Nelson Mandela, Tupac, isso é o que chamo de escura magia.

Magia negra é Malcon X

A Marcha de Harry Belafonte e Martin Luther King.

Mussum, Zumbi dos Palmares, João Antônio, Candeia e Paulinho da Viola. Usain Bolt, Elza Soares, Sarah Vaughan, Billy Holliday, Nina Simone é magia mais do que negra.

Eu faço magia negra quando danço Fundo de quintal e Bob Marley.

Cruz e Souza, Zózimo, Spike Lee, tudo é magia negra neles. Umoja, Espírito de Zumbi, Afro Koteban...

É mestre Bimba, é Vai-Vai é Mangueira, todas as escolas transformando quartas-feira de cinzas em alegria de primeira.

Magia negra é Sabotage, MV Bill, Anderson Silva e Solano trindade.

Ondjaki, Ana Paula Tavares, João Mello... Magia negra.

Magia negra são os brancos que são solidários na luta contra o racismo.

Magia negra é o RAP, O Samba, o Blues, o Rock, Hip Hop de Afrikabambaataa

Magia negra é magia que não acaba mais.

É Izzy e mais um monte de gente que é magia negra.

O resto é feitiço racista.



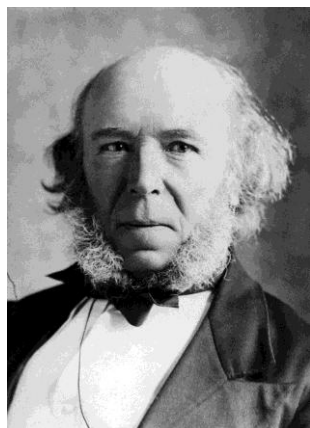
Sérgio Vaz é poeta da periferia e agitador cultural. Mora em Taboão da Serra (Grande São Paulo). Tem quatro livros editados (*Subindo a ladeira mora a noite*, *A margem do vento*, *Pensamentos vadios* e *A poesia dos deuses inferiores*), é criador da Cooperifa (Cooperativa Cultural da Periferia) e um dos criadores do Sarau da Cooperifa, evento que transformou um bar na periferia de São Paulo em centro cultural.

O poema e vídeo podem ser encontrados no site:

<https://www.youtube.com/watch?v=Buo--gTLqc8>

Racismo na História

A partir do século XVIII reforçou-se na Europa uma visão negativa da América baseada numa suposta inferioridade física do continente e numa debilidade natural de suas populações. Os habitantes de origens indígenas ou africanas dessa região foram considerados condenados por natureza a uma decadência inconsequente e a uma corrupção fatal. No contexto intelectual da Europa e das Américas novas perspectivas teóricas se destacavam. Os pensadores europeus, para legitimarem a conquista e a dominação econômica e política das principais potências europeias, criaram explicações de cunho “científico” nas quais colocavam os europeus do norte como sendo melhores que os demais seres humanos do mundo, pois diziam possuir uma melhor herança biológica e que o clima em que viviam era o melhor e os favorecia. Diferentemente, os que moravam em um clima tropical como a África e o Brasil, segundo esses intelectuais, jamais conseguiriam chegar a ser como os da “raça superior” – que era a dos europeus. Tais teorias ajudaram a justificar o colonialismo e o imperialismo europeu na África e na América Latina, e mesmo hoje sabendo que tais ideias não passavam de pseudociência ainda existe um forte imaginário e estereótipos baseados nessas noções.



Herbert Spencer (1820-1903), filósofo e sociólogo inglês responsável pela teoria do “Darwinismo social”, é considerado um seguidor de Comte e representante do positivismo na Grã-Bretanha. É dele a expressão “sobrevivência do mais apto” e em sua obra procurou aplicar as leis da evolução em todos os níveis.

DARWINISMO SOCIAL

A *origem das espécies*, de Charles Darwin, publicada em 1859, amenizou o embate entre **monogenistas** e **poligenistas** sobre a origem do ser humano e influenciou de forma ampla toda a sociedade. A teoria de Darwin passou a constituir um paradigma da época tornando-se referência obrigatória. O tema do livro tratava da seleção natural das espécies, ou da persistência da espécie mais forte e adaptada, capaz de se preservar na luta pela sobrevivência. Alguns conceitos básicos da teoria de Darwin são: *competição*; *seleção natural*; *evolução* e *hereditariedade*.

No entanto, foram diversas as interpretações e apropriações da teoria darwinista e a noção de seleção natural acabou sendo utilizada para a análise do comportamento das sociedades humanas, surgindo, assim, o **Darwinismo social**. Criado por Herbert Spencer, o darwinismo social ou “teoria das raças”, foi uma corrente de pensamento, de cunho determinista, que via de forma pessimista a miscigenação. Essa corrente caracterizava-se por três ideias básicas:

- a afirmação da realidade das raças humanas (num sentido biológico), estabelecendo uma distância entre as raças, tal como a existente entre o cavalo e o asno;
- defendia a existência de uma continuidade entre os caracteres físicos e os morais, determinando que divisão de raças era o mesmo que divisão de culturas;
- preponderância do grupo racio-cultural ou étnico no comportamento do sujeito, negando o arbítrio do indivíduo.

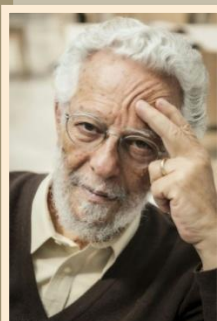
Essas ideias contribuíram para um ideário político capaz de eliminar as supostas raças inferiores (negros, indígenas, asiáticos) comprovando a sua submissão e se convertendo em uma espécie de prática avançada do darwinismo social, a **eugenia**, cuja meta era intervir na reprodução das populações consideradas nocivas para a sociedade. Para os darwinistas sociais, o progresso estaria restrito às sociedades “puras”, não miscigenadas. Tal foi a base teórica para atitudes conservadoras na política, usando a noção de “seleção natural” como justificativa para o domínio ocidental-europeu sobre as demais populações do mundo.

EUGENIA

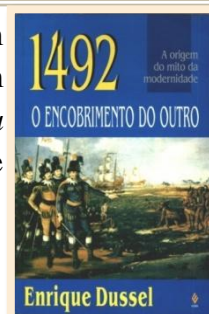
O termo *eugenia* – *eu*: boa; *genus*: geração – foi criado em 1883 pelo cientista britânico Francis Galton. Galton, na época conhecido por seus trabalhos como naturalista e como geógrafo especializado em estatística, escreveu seu primeiro ensaio na área da hereditariedade humana em 1865, após ter lido *A origem das espécies*. Em 1869 publicou *Hereditary Genius*, considerado o marco inicial da eugenia. Galton dizia em seu livro que a capacidade humana era função da hereditariedade e não da educação. A partir disso as políticas eugênicas proibiram casamentos inter-raciais, visando um aprimoramento das populações.

“Modernidade” para quem?

Se passarmos a reparar a diversidade humana existente no mundo, a própria miscigenação existente no continente em que vivemos, podemos elaborar a seguinte questão: Será que a concepção de ser humano como ser racional, que prevaleceu na Modernidade (e prevalece nos dias de hoje), sempre se referiu a todos os seres humanos do planeta terra?



Enrique Dussel, filósofo latino-americano, nascido na Argentina em dezembro de 1934, grande expoente da **Filosofia da libertação**. Em seu livro *1492: O Encobrimento do Outro - A Origem do Mito da Modernidade* discorre sobre a ideia de modernidade ocidental e problematiza sua lógica.




O filósofo argentino Enrique Dussel desconfiou dessa “referência moderna” e tentou superá-la denunciando seus aspectos “mitológicos” e violentos. Segundo ele, a chamada Modernidade atuou desde seu início de forma reducionista, pois ao definir o ser humano como ser racional e produtor de cultura o pensamento moderno acabou identificando a razão e a cultura em apenas uma parte do mundo: a Europa. Esse fato – denominado *eurocentrismo* – desencadeou consequências graves e violentas com respeito a outros povos e culturas.

O domínio exercido pela Europa na Modernidade está diretamente ligado à expansão da economia capitalista que afetou outros povos ao redor do mundo de forma negativa. Segundo Dussel, ocorreu uma tentativa de destruir culturas inteiras e povos que não se "encaixavam" naquilo que o pensamento europeu considerava como atitudes e formas de vida racionais e civilizadas. Sendo assim, aquelas formas de pensar e de viver que não se identificavam com as formas de pensar e viver europeias eram consideradas como não-humanas, bárbaras ou selvagens. E isso justificaria um processo supostamente civilizador e modernizante dessas populações e culturas, mesmo que realizado de forma violenta e gerando sacrifícios humanos.

A defesa de que os europeus e seu projeto civilizatório seriam superiores aos de outros povos, como por exemplo os africanos, está presente no pensamento de importantes filósofos ocidentais, como **Immanuel Kant** (1724-1804) e **Georg Wilhelm Friedrich Hegel** (1770-1831), expoentes máximos da tradição filosófica. Abaixo são apresentados trechos de textos desses filósofos em que fica explícito o racismo existente em seus discursos e a ideia de uma irracionalidade natural do homem não-europeu:

“Os negros da África não possuem, por natureza, nenhum sentimento que se eleve acima do ridículo. O senhor Hume desafia qualquer um a citar um único exemplo em que um negro tenha mostrado talentos, e afirma: dentre os milhões de pretos que foram deportados de seus países, não obstante muitos deles terem sido postos em liberdade, não se encontrou um único sequer que apresentasse algo grandioso na arte ou na ciência, ou em qualquer outra aptidão; já entre os brancos, constantemente arrojam-se aqueles que, saídos da plebe mais baixa, adquirem no mundo certo prestígio, por força de dons excelentes. Tão essencial é a diferença entre essas duas raças humanas, que parece ser tão grande em relação às capacidades mentais quanto à diferença de cores. A religião do fetiche, tão difundida entre eles, talvez seja uma espécie de idolatria, que se aprofunda tanto no ridículo quanto parece possível à natureza humana. A pluma de um pássaro, o chifre de uma vaca, uma concha, ou qualquer outra coisa ordinária, tão logo seja consagrada por algumas palavras, tornam-se objeto de adoração e invocação nos encantamentos. Os negros são muito vaidosos, mas à sua própria maneira, e tão matraqueadores, que se deve dispersá-los a pauladas”. (**Immanuel KANT**. *Observações sobre o sentimento do belo e do sublime*. Campinas, Papirus, 1993, p. 75-76)



“(…) a principal característica dos negros é que sua consciência ainda não atingiu a intuição de qualquer objetividade fixa, como deus, como leis (...) o negro representa como já foi dito o homem natural, selvagem e indomável, neles nada evoca a ideia do caráter humano (...). entre os negros, os sentimentos morais são totalmente fracos - ou, para ser mais exato inexistentes.”

(Georg W. HEGEL. *Filosofia da História*. Brasília, Editora da UnB, 1999, p. 83-86).

Entendendo as palavras

- **Monogenista** – pensadores que, ancorados nas escrituras bíblicas, acreditavam que a humanidade teria se originado de uma fonte comum, sendo os diferentes tipos humanos um produto da degeneração ou perfeição do “Éden”.
- **Poligenista** – pensadores que acreditavam que a humanidade possuía vários centros de origem correspondentes, por sua vez, às diferenças raciais observáveis.

A visão poligenista foi mais influente a partir de meados do século XIX devido às sofisticadas das ciências biológicas e à contestação da Igreja, estabelecia relações rígidas entre o patrimônio genético, as aptidões intelectuais e inclinações morais. A versão poligenista, através de análises dos comportamentos humanos, fortaleceu a interpretação de que esses comportamentos são resultados imediatos de leis biológicas e naturais. Essa interpretação ganhou força com o nascimento da *frenologia* e da *antropometria*, teorias que interpretam a capacidade humana através do tamanho e da proporção do cérebro dos diferentes povos. A frenologia acabou sendo amplamente utilizada, inclusive para justificar alguns métodos de tratamento moral do indivíduo.

Determinismo Geográfico

Henri Thomas Buckle (1821-1862) é o autor do livro *História da civilização na Inglaterra* que explicava o determinismo geográfico. Para os representantes dessa escola determinista, o desenvolvimento cultural de uma nação era condicionada pelo meio ambiente, sendo assim, a análise das condições físicas de um país seriam suficientes para uma avaliação objetiva de seu “potencial de civilização”. Na obra citada, Buckle analisava a topografia, o sistema hidrográfico e os ventos do Brasil, porém ele nunca esteve no país, sua obra foi baseada em escritos de viajantes que aqui estiveram, e, apesar de nunca ter feito experiências empíricas sobre os assuntos que relatou, muitos dos intelectuais brasileiros o citavam em seus textos.

Determinismo Social - Darwinismo social

Arthur Gobineau (1816-1882), teórico que influenciou vários autores brasileiros e publicou o *Ensaio sobre a desigualdade das raças humanas* (1853), acreditava na "degeneração da raça" – produto da "mistura de espécies humanas diferentes". Na América do Norte, o determinismo racial estava vinculado à política institucional na qual as raças eram divididas entre “superiores e inferiores” e relacionamentos inter-raciais não eram incentivados, mas o Brasil era uma “sociedade multirracial”. Gobineau dizia que a população do Brasil era incrivelmente feia, degenerada e infértil; para ele, a elite deveria ser naturalmente composta de brancos arianos.

MISTIÇAGEM – O “PROBLEMA RACIAL” BRASILEIRO

No Brasil, a mestiçagem acabou se tornando um problema, já que a miscigenação era sinônimo de degeneração. A solução encontrada para esse “problema” foi o desaparecimento das raças inferiores (negros e índios) através do **branqueamento** da população, apenas possível com o “sabão de coco ariano” (Renato Kehl). Esse tipo de pensamento acreditava na existência de uma superioridade racial do branco, sendo o negro a raça comumente considerada mais inferior, numa suposta hierarquia das raças presente nas elaborações de vários intelectuais brasileiros (como, por exemplo, Sílvio Romero, Raimundo Nina Rodrigues, Batista de Lacerda, Oliveira Viana), sobretudo entre os anos de 1888 e 1930. Os ideólogos do branqueamento acreditavam que na terceira geração de brasileiros os traços de negros iriam ser extintos, ou seja, os traços brancos esconderiam a mistura racial existente. A propósito, as imigrações europeias para o Brasil tinham também o objetivo de tornar o país mais branco e acabar com a identidade negra (confira o box sobre lei de imigração no “Você sabia?”, p.13), mas, a despeito dos teóricos do racismo, a sociedade brasileira tornou-se única devido a sua grande variedade de combinações.



O sabão americano que rendeu diversas polêmicas com suas propagandas racistas no começo do século passado apresentou esta campanha usando duas crianças: “Por que sua mãe não o lava com sabão Fairy?”.

WWW.SUPERINTERESSANTE.COM.BR

SUPER INTERESSANTE

PROPAGANDA INVISÍVEL
Cuidado: o marketing disfarçado vai te pegar. P. 52

MAIOR CAPACIDADE PARA APRENDER

IMUNE À MIOPIA

RESISTENTE À OBESIDADE

COMO FAZER UM SUPERBEBÊ

Eles serão projetados por cientistas, terão imunidade contra doenças e a aparência que os pais escolherem. Conheça os bebês de laboratório – porque um dia você vai ter um. P. 42

Abri! OS FILHOS DOS CASAIS GAYS P. 72

O QUE AS PESSOAS REALMENTE FAZEM NO BANHEIRO P. 32

COMO A VOZ CRIOU A UNIÃO SOVIÉTICA P. 62

OS CORPOS SURREAIS DOS ATLETAS OLÍMPICOS P. 56

A DOIS PASSOS DA PARTÍCULA DE DEUS P. 19

“Ninguém poderá negar que no correr dos anos desaparecerão os negros e os índios das nossas plagas assim como os produtos resultantes desta mestiçagem. A nacionalidade embranquecerá à custa de muito sabão de coco ariano.” Renato Ferraz Kehl, eugenista brasileiro do século XX.

Você percebe alguma relação entre o processo de evolução do homem presente na revista e as discussões apresentadas nas páginas anteriores?

PRECONCEITO RACIAL DE MARCA E PRECONCEITO RACIAL DE ORIGEM

Uma distinção importante para compreendermos o preconceito racial, no Brasil e no mundo, é a apresentada pelo sociólogo Oracy Nogueira no artigo *Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem* (2006). De forma geral, o **preconceito racial** é “uma disposição (ou atitude) desfavorável, culturalmente condicionada, em relação aos membros de uma população, aos quais se têm como estigmatizados, seja devido à aparência, seja devido a toda ou parte da ascendência étnica que se lhes atribui ou reconhece” (p.292).

Segundo Nogueira, o preconceito existente no Brasil é baseado sobretudo na aparência (traços físicos, fisionomia, gestos, sotaque, cor), que seria o **preconceito de marca**. Já nos Estados Unidos, o preconceito racial que prevalece é baseado na **origem**, sendo este exercido por suposição de que o indivíduo discriminado descende de certo grupo étnico.

Buscando apresentar um paralelo, encontramos as seguintes diferenças entre os preconceitos raciais nos dois países:

	Preconceito Racial de Marca (Brasil)	Preconceito Racial de Origem (EUA)
Quanto ao modo de atuar:	Determina uma preterição, não exclui a pessoa, mas a julga inferior.	Determina uma exclusão incondicional dos membros do grupo atingido em relação às situações ou recursos pelos quais venham a competir com os membros do grupo discriminador.
Quanto à definição de membro do grupo discriminador e do grupo discriminado:	Fenótipo, ligado à aparência física e em função da atitude (relações interpessoais de amizade e etc).	Genótipo, ligado à descendência do indivíduo, não importando qual etnia tenha se manifestado em maior proporção.
Quanto à carga afetiva:	Tende a ser mais intelectual e estético. Se a pessoa tem pais com traços negroides, mas ela mesma tem traços de brancos, tal pessoa terá maior aceitação na vida social.	Tende a ser mais emocional e mais integral no que toca à atribuição de inferioridade ou de traços indesejáveis aos membros do grupo discriminado. O preconceito é mais irracional e emotivo, assumindo o caráter de ódio intergrupar e antagonismo.
Quanto ao efeito sobre as relações interpessoais:	As relações pessoais, de amizade e admiração cruzam facilmente as fronteiras de marca ou cor.	As relações entre indivíduos do grupo discriminador e do grupo discriminado são severamente restringidas por tabus e sanções drásticas.
Quanto à ideologia:	Assimilacionista e miscigenacionista (racismo mais velado)	Racista e segregacionista (racismo mais explícito)

Lei de imigração no Brasil em 1890 (TEXTO ORIGINAL)

DECRETO Nº 528, DE 28 DE JUNHO DE 1890

Art. 1º É inteiramente livre a entrada, nos portos da Republica, dos individuos válidos e aptos para o trabalho, que não se acharem sujeitos áacção criminal do seu paiz, exceptuados os indigenas da Asia, ou da Africa que sómente mediante autorização do Congresso Nacional poderão ser admittidos de accordo com as condições que forem então estipuladas.

Art. 7º O Estado concederá ás companhias de transporte maritimo que o requererem a subvenção de 120 francos pela passagem de cada immigrante adulto que ellas trasportarem da Europa para os portos da Republica e proporcionalmente, na razão da metade daquella quantia pelos menores de 12 annos até 8 inclusive, e a quarta parte pelos desta idade até 3 annos, uma vez que as mesmas companhias se obriguem a preencher as formalidades constantes deste decreto, e a não receber dos immigrantes mais do que a differença entre a citada quantia e o preço integral das passagens; o que deverão provar com as declarações por elles firmadas, as quaes serão aqui verificadas no acto da chegada.

Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor

LEI Nº 7.716, DE 5 DE JANEIRO DE 1989

Art. 1º Serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.

Art. 3º Impedir ou obstar o acesso de alguém, devidamente habilitado, a qualquer cargo da Administração Direta ou Indireta, bem como das concessionárias de serviços públicos.

Art. 4º Negar ou obstar emprego em empresa privada.

I - deixar de conceder os equipamentos necessários ao empregado em igualdade de condições com os demais trabalhadores;

II - impedir a ascensão funcional do empregado ou obstar outra forma de benefício profissional;

III - proporcionar ao empregado tratamento diferenciado no ambiente de trabalho, especialmente quanto ao salário.

Pena: reclusão de dois a cinco anos.

A CONFERÊNCIA MUNDIAL DE DURBAN E O BRASIL

No dia 7 de setembro de 2001, em Durban, África do Sul, cerca de 170 países se fizeram representar na Conferência Mundial das Nações Unidas contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e a Intolerância Correlata, com o objetivo de definir estratégias globais de combate ao racismo e à discriminação em suas distintas vertentes e manifestações.

Embora os temas discutidos em Durban para muitos constituíssem tabu – no sentido de que poriam à mostra a crítica realidade brasileira –, o que de fato se evidenciou foi a honestidade do Governo Brasileiro em admitir a existência de um problema e sua disposição de, em conjunto com a sociedade civil, encarar a grandeza do combate contra o racismo, à intolerância e seus efeitos.



Políticas de ações afirmativas

Ações afirmativas são políticas públicas feitas pelo governo ou pela iniciativa privada com o objetivo de corrigir desigualdades presentes na sociedade, acumuladas ao longo de anos.

A ação afirmativa teve início nos Estados Unidos na década de 1960, com o objetivo de melhorar as condições de vida da população negra, dada a grande segregação racial que existia naquele país. Em seguida, ações semelhantes foram adotadas em outros países. Os grupos-alvo variavam de acordo com a necessidade de cada país, estando principalmente focadas em questões de raça e gênero. As principais áreas contempladas foram o mercado de trabalho, a educação e a política.

No Brasil, as primeiras ações afirmativas datam da década de 1980. Em 1983, foi criado um projeto de lei (nº 1.332), que propunha ações compensatórias para a população negra; entretanto, o projeto não foi aprovado pelo Congresso Nacional (somente a partir de 2001 foram aprovadas políticas públicas para a população negra). Em 1988, através da Constituição, surgem ações afirmativas no mercado de trabalho, a fim de proteger mulheres e pessoas com deficiência.

Lei de cotas nas universidades

LEI Nº 12.711, DE 29 DE AGOSTO DE 2012

Art. 1º- As instituições federais de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Art. 3º - Em cada instituição federal de ensino superior, as vagas de que trata o art. 1º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas, em proporção no mínimo igual à de pretos, pardos e indígenas na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



Para saber mais sobre essas e outras leis que regem o Brasil, acompanhe o site:

www.planalto.gov.br

1. A partir das seguintes imagens, responda:

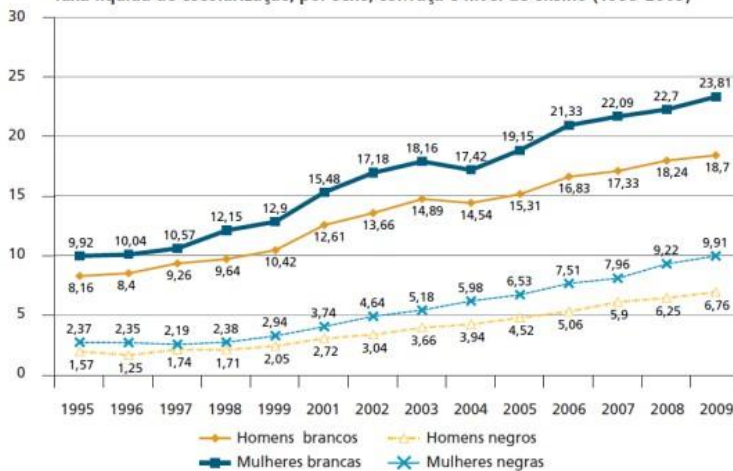


No Brasil existe o mito da democracia racial. Segundo a Constituição Federal, mais precisamente no Artigo 5º, *Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.*

De acordo com a sua vivência, você concorda que o direito à diferença tem sido respeitado na sociedade brasileira? Justifique.

2. Após os estudos realizados neste caderno sobre o pensamento moderno e suas relações com o processo de dominação européia ao redor do mundo, e principalmente na América Latina e na África, vamos refletir sobre a nossa situação enquanto país. Abaixo algumas informações atuais e relevantes da situação social do Brasil:

Taxa líquida de escolarização, por sexo, cor/raça e nível de ensino (1995-2009)



Evolução na taxa líquida de escolarização, por sexo e cor/raça – Brasil, 1995 a 2009 (Elaborado por IPEA e extraído de Sotero, 2014).

Policiais entraram em confronto com povos Indígenas em manifestação ocorrida em Brasília (2014).



“Por outro lado, temos verificado uma diminuição do apoio da sociedade às causas indígenas devido à luta pela terra e, sobretudo, por causa do preconceito existente dentro dos partidos políticos contra a presença de indígenas” Marta Maria do Amaral Azevedo (Núcleo de Estudos de População)

Como você interpreta os conflitos referentes ao preconceito e ao racismo existente na população brasileira (que é conhecida mundialmente por sua miscigenação cultural) nos dias de hoje? Há alguma relação com o processo de desumanização sofrido pelos negros e indígenas durante a Modernidade? Disserte sobre isso.

Filmes



VÊNUS NEGRA

Direção: Abdellatif Kechiche. Gênero: Drama Histórico

País/Ano: França, 2011. Duração: 2h44min

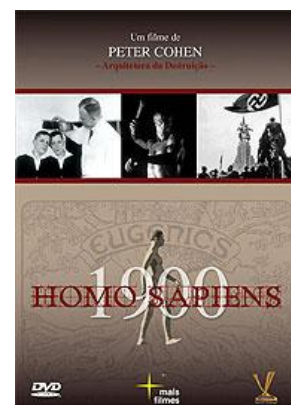
Paris, 1817, na Escola Real de Medicina: "Eu nunca vi a cabeça de um ser humano tão parecida com a de um macaco". Parado ao lado do modelo feito a partir do corpo de Saartjie Baartman, o médico Georges Cuvier é categórico em sua afirmação. Uma plateia composta por cientistas aplaude a constatação. Sete anos antes, Saartjie deixava a África do Sul como escrava de Hendrick Caesar, sendo obrigada a se exibir em feiras de aberrações de Londres.

HOMO SAPIENS 1900

Direção: Peter Cohen. Gênero: Documentário

País/Ano: Suécia, 1998. Duração: 1h e 28min

Baseado em extensa pesquisa de fotos e cenas raras de arquivo, o filme discute como a eugenia e a limpeza racial foram defendidas como formas de aperfeiçoar a espécie humana e criar um novo homem. Esses conceitos foram pesquisados no decorrer do século XX, com várias tentativas de transformá-los em realidade. *Homo Sapiens 1900* é um documento precioso sobre a manipulação biológica como arma para eliminar todos os que não se adaptam ao *padrão racial* imposto por um modelo fascista de ideal humano.



QUANTO VALE OU É POR QUILO?

Direção: Sergio Bianchi. Gênero: Drama.

Ano: 2005. Duração: 1h50min.

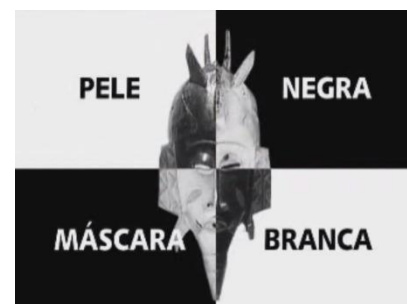
O filme traça um paralelo entre a vida no período da escravidão e a sociedade brasileira contemporânea, focalizando as semelhanças existentes no contexto social e econômico das duas épocas. Com muitos atores afro-brasileiros, a ação se desenrola nesses dois períodos históricos ao mesmo tempo.

PELE NEGRA MÁSCARA BRANCA

Direção: Conrado Krainer. Gênero: Documentário.

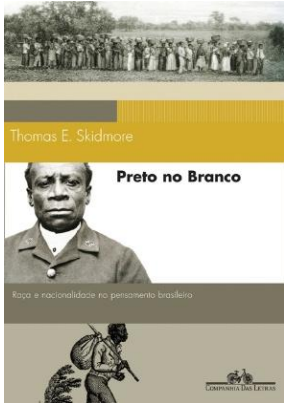
Ano: 2006. Duração: 19 min

Trata-se de um documentário que aborda o racismo no Brasil, o problema da ideologia do branqueamento. Esta abordagem é feita através de uma ousada proposta de edição cujo objetivo é o de traduzir os conceitos herméticos das ciências sociais para o público leigo.



Livros

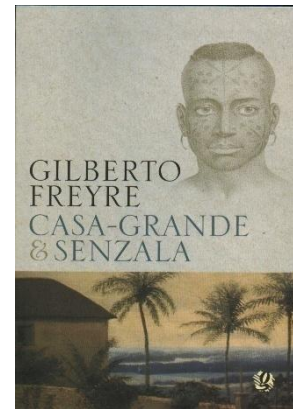
PRETO NO BRANCO, RAÇA E NACIONALIDADE NO PENSAMENTO BRASILEIRO



Thomas E. Skidmore tenta compreender um momento central para a explicação do racismo na sociedade brasileira. Seu estudo, realizado nos anos 1970, causou sensação na época e ajudou a recolocar em pauta esse tema da realidade nacional. Com base nos escritos e discursos de cientistas, políticos e romancistas, o livro pretende revelar que a 'intelligentsia' local, influenciada por padrões e formas europeus, procurou acomodar as teorias racistas então em voga - que consideravam o negro inferior e condenavam a mestiçagem - à situação local.

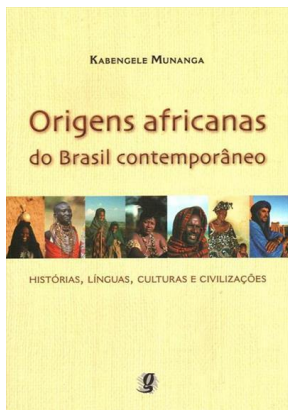
CASA-GRANDE E SENZALA (1ª edição 1933)

O livro de **Gilberto Freyre** é um grande ensaio de interpretação do Brasil. Abordagens inovadoras da vida familiar, dos costumes públicos e privados, das mentalidades e das inter-relações étnicas revelaram um painel envolvente e instigante da formação brasileira no período colonial. Da arquitetura real e imaginária da casa-grande e dos fluxos e refluxos do cotidiano da família patriarcal, emergiram traços de convivência feita de intimidade e dominação entre senhores e escravos e entre brancos, negros e índios que marcaram para sempre a sociedade brasileira. Obra inovadora (pois na época de sua publicação combateu a noção biologizante de raça) e polêmica (pois contribuiu para a construção do mito da democracia racial no Brasil).



ORIGENS AFRICANAS DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Kabengele Munanga objetiva resgatar a história e a beleza da África antes da exploração e dominação brutal a que os africanos foram submetidos para justificar e legitimar sua colonização. Com textos e fotos, o autor busca arrancar a máscara bárbara imposta àquele continente, com o intuito perverso de divulgar ao mundo uma África rude, selvagem e desprovida de humanidade, e nos revelar a sua verdadeira, desconhecida e harmoniosa face.



O RACISMO EXPLICADO A MEUS FILHOS

Desde a antiguidade, sempre existiram várias formas e manifestações de Apartheid, anti-semitismo, preconceito, discriminação, segregação, molestamento, genocídio. **Nei Lopes** apresenta origens, conceitos e informações importantes para que as crianças compreendam os males sócio-político-culturais que o racismo causa.



Créditos

Prof. Rodrigo Marcos de Jesus

Prof. Edson Negri

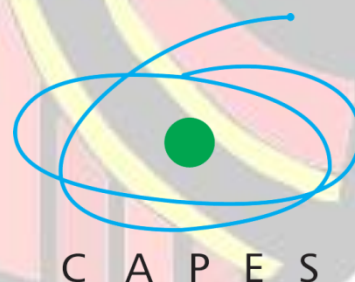
Prof. Juarid Candido

Dep. Filosofia/UFMT

E.E. Presidente Médici

E.E. Francisco A. Ferreira Mendes

Bolsistas: Adriana Mendes, Ana Stela, Beatriz Cristina, Bruno Moura, Douglas Castro, Frederico Coutinho, Giulia Lima, Jaqueline Gonzaga, Jeniffer Regina, Kalleman Ramos, Liza Carolina, Maria Eloisa, Mariana Neves, Silio Giovanelli, Thiago Corrêa.



Contatos

www.pibidfilosofiaufmt.wix.com/pibidfilosofiaufmt

 PIBID - Filosofia UFMT; Escola Ferreira Mendes Cuiaba-mt; EscolaEstadualPresidenteMedici.

 pibidfilosofiaufmt@gmail.com

 Pibid Filosofia Ufmt Cuiabá